



Relatório de análise de dados

exportação de vinho de mesa do Rio Grande do Sul

FIAP – Faculdade de Informática e Administração Paulista
Pós-graduação em Data Analytics | Tech Challenge – Fase I

Autores:

Cristiane Pires de Souza,
Gabriel Mariusso Campachi,
Luís Henrique da Silva Parra
e Sofia Soares Dias

Sumário

Introdução.....	3
Contextualização.....	3
Cenário atual.....	3
Comparativo com cenário nacional e internacional.....	5
Análise.....	7
Preço médio por litro exportado.....	7
Variação percentual anual e por país.....	8
Persistência de mercado.....	10
Classificação dos países por consumo proporcional.....	11
Crescimento econômico dos países importadores.....	13
Segmentação de perfil.....	14
Conclusão.....	18
Referências.....	20

Introdução

Este relatório apresenta uma análise da **exportação de vinho de mesa** produzido no estado do Rio Grande do Sul, com foco nos **últimos 15 anos**, entre 2009 e 2023. Os dados foram extraídos do portal da Vitibrasil, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que fornece informações sobre a produção e a comercialização de vinhos, sucos e derivados provenientes da região.

A análise considera exclusivamente os vinhos de mesa nacionais, elaborados com uvas americanas e/ou híbridas, que foram exportados para 122¹ países nesse período. O intuito principal é compreender o comportamento desses mercados ao longo do tempo, identificar **mercados fiéis** e apontar outros com **oportunidades de crescimento** para os vinhos gaúchos.

Para ajudar com esse objetivo, nos baseamos também nos dados de produção nacional de vinho de mesa disponibilizados pela Embrapa no site da Vitibrasil, bem como nos dados de produção, consumo, importação e exportação mundial de vinho disponibilizados pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV). Além disso, levamos em conta os dados de população total e produto interno bruto (PIB), ambos disponibilizados pelo Banco Mundial.

O recorte temporal escolhido nos permite observar tendências e transformações recentes, levando em conta que 2023 é o ano mais atual que aparece concomitantemente em todas as bases analisadas.

Contextualização

Antes de começar a análise, vamos explorar o **cenário atual** da exportação de vinho de mesa do estado do Rio Grande do Sul e compará-lo com o contexto da vitivinicultura brasileira e global. Assim, poderemos traçar uma análise mais condizente com os desafios enfrentados nesse setor presentemente.

Cenário atual

Nos últimos 15 anos, o Rio Grande do Sul exportou mais de **83 milhões de litros** de vinho de mesa para 122 países diferentes, gerando um total de **US\$ 114.449.292 em receita**.

Na tabela a seguir, listamos os cinco países com a maior somatória de valor exportado entre 2009 e 2023.

¹ Para fins de análise, as exportações feitas para Singapura e Cingapura na base da Vitibrasil serão tratadas como exportações para um único país na consolidação dos dados, referido como Singapura.

País	Valor (em dólar)	Quantidade (em litros)	% do valor total	% da quantidade total
Paraguai	US\$ 42.862.206	30.803.247	37,45%	37,03%
Rússia	US\$ 23.151.716	32.822.141	22,20%	39,46%
Estados Unidos	US\$ 9.309.051	3.349.299	8,13%	4,03%
China	US\$ 4.903.695	2.574.686	4,28%	3,10%
Reino Unido	US\$ 4.640.935	1.150.780	4,06%	1,38%

Nesse período, os **10 primeiros países importadores concentraram 86,76%** do valor total exportado, enquanto os demais 112 países responderam pelos 13,24% restantes.

Entre os principais destinos ao longo dessa década e meia, chama atenção o protagonismo do Paraguai e da Rússia. A Rússia, embora tenha comprado mais em volume, ficou atrás do Paraguai em valor, o que indica diferenças nos preços médios praticados entre os mercados. Por isso, o **preço médio por litro exportado** será um fator que devemos investigar com mais detalhe durante a nossa análise.

Já em 2023, o estado do Rio Grande do Sul exportou aproximadamente 5.54 milhões de litros de vinho para 78 países ao redor do mundo, o que rendeu US\$ 8.923.076 de dólares. Isso representa uma **queda de 21,17% na quantidade de vinho exportado** se comparado ao ano anterior e, consequentemente, um declínio de 18,48% na receita.

Dessa vez, os cinco países que mais gastaram com a importação dos vinhos gaúchos foram todos do continente americano:

País	Valor (em dólar)	Quantidade (em litros)	% do valor total	% da quantidade total
Paraguai	US\$ 5.517.263	3.780.378	61,82%	68,26%
Haiti	US\$ 871.661	559.645	9,77%	10,10%

Uruguai	US\$ 454.271	326.093	5,09%	5,89%
Estados Unidos	US\$ 429.091	229.839	4,81%	4,15%
Venezuela	US\$ 220.512	141.030	2,47%	2,55%

Em 2023, o peso do **Paraguai** nas exportações gaúchas aumentou ainda mais. O país respondeu sozinho por mais de dois terços do total exportado em litros e por mais de 60% da receita anual, reforçando sua posição como **principal mercado consumidor** do vinho de mesa produzido no estado.

O Haiti agora aparece entre os principais compradores, ocupando o segundo lugar em valor e em volume. Uruguai, Estados Unidos e Venezuela completam o ranking de 2023, com participações de 5,89%, 4,15% e 2,55%, respectivamente.

A ausência de países fora do continente americano entre os maiores importadores mostra uma retração da presença internacional e evidencia a dependência do setor em relação a alguns mercados prioritários. Por isso, esse relatório busca sugerir destinos com **potencial de expansão** para diversificar as exportações e, assim, garantir maior estabilidade e crescimento no longo prazo.

Comparativo com cenário nacional e internacional

Segundo a Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), o Brasil exportou 8 milhões de litros de vinho em 2023, ficando em 37º lugar no ranking de exportação mundial.



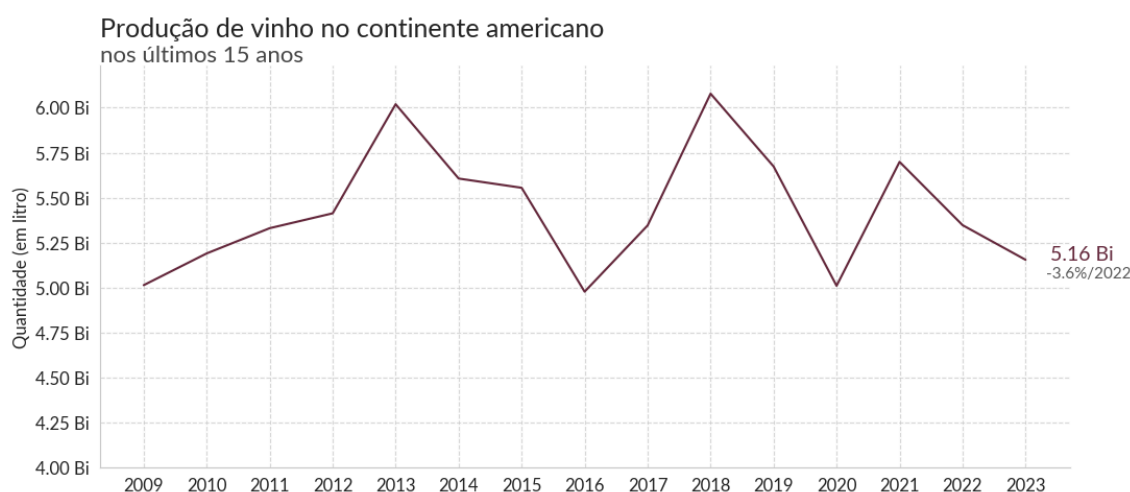
Por sua vez, como podemos conferir no gráfico acima, o Rio Grande do Sul sozinho exportou mais de 5.54 milhões de litros de vinho em 2023, o que significa que esse estado é responsável por **69,23% das exportações brasileiras** desse ano.

Apesar de alta, essa porcentagem é significativamente menor se comparada aos 90,07% da hegemonia gaúcha nas exportações brasileiras em 2022, quando o Rio Grande do Sul chegou a exportar 7 milhões de litros de vinho de mesa.

Conforme divulgado pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, essa queda de 21% da exportação entre 2023 e 2022 está diretamente ligada aos problemas climáticos que atingiram o estado, como estiagem, geadas, chuvas fora de época e granizo — fatores que afetaram bastante os parreirais e reduziram a produção de uvas. Como consequência, houve menos vinho disponível para exportar.

E não foi só por aqui: esse cenário climático difícil também afetou outros grandes produtores ao redor do mundo. De acordo com a OIV, 2023 teve a menor safra global de vinhos em mais de 60 anos.

Se conferimos a produção de vinho somente no continente americano, ela também variou bastante nos últimos 15 anos, com picos em 2013 e 2018, mas terminou 2023 em queda, totalizando 5,16 bilhões de litros, o que é uma redução de 3,6% em relação a 2022.



Além disso, comparando os dados de exportação com os dados de produção de vinho de mesa do Rio Grande do Sul, também disponibilizados pela Embrapa no site da Vitibrasil, é possível verificar que, dos mais de 169 milhões de litros produzidos em 2023, apenas 5.5 milhões foram exportados. Isto é, o Rio Grande do Sul exportou apenas **3,26% do vinho que produziu**.



Mesmo com avanços pontuais em anos como 2013 e 2021, os percentuais da produção total destinado à exportação indicam **uma forte dependência do mercado interno**, e apontam para a necessidade de estratégias mais estruturadas para **ampliar a presença no mercado externo**.

Análise

Agora que entendemos a produção e exportação de vinhos em um contexto regional, nacional e global, podemos começar a explorar esses dados para conceber estratégias que ajudem a exportação do setor vinícola gaúcho a voltar a crescer.

Preço médio por litro exportado

A fim de entender a qualidade do posicionamento comercial do vinho gaúcho no mercado internacional, decidimos calcular o **preço médio por litro exportado**. Essa métrica vai além dos números absolutos, pois conecta o valor com o volume exportado e nos revela a rentabilidade e até a competitividade desse produto.

Em seguida, plotamos um gráfico da evolução do preço médio na última década e meia.



Com isso, percebemos que 2009, apesar de ser o ano com maior quantidade de litros exportados do período analisado (mais de 25.5 milhões), registrou o menor preço médio por litro: apenas US\$ 3,12.

Em contraste, o ano de 2012 teve o maior preço médio para os vinhos gaúchos, chegando a cobrar em média US\$ 5,88 por litro. No ano seguinte, 2013, o estado obteve o maior faturamento em exportações, mais de US\$ 22 milhões de dólares, mas o preço médio caiu para US\$ 4,85.

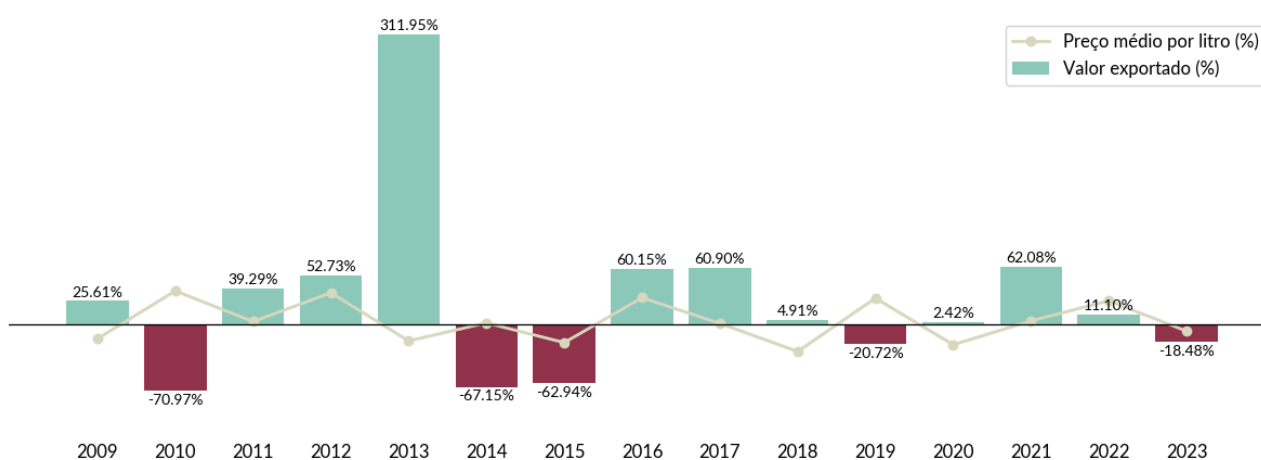
Após uma recuperação dos preços pós-pandemia, 2022 mostrou um avanço, mas 2023 encerrou o período com queda de 7% em relação ao ano anterior, resultando em um preço médio de US\$ 4,50 por litro.

Variação percentual anual e por país

Para conseguir entender a dinâmica do mercado do vinho de mesa do Rio Grande do Sul ao longo do tempo, decidimos comparar o **crescimento percentual anual** da receita com o do preço médio do litro exportado.

Esse cálculo revelou que os crescimentos positivos no valor exportado não estão acompanhados por aumentos proporcionais no preço médio por litro. Levando isso em conta, podemos dizer que o preço médio do litro do vinho gaúcho é mais **estável** que o valor exportado, com oscilações menos extremas.

Variação percentual anual no valor exportado e no preço médio do vinho de mesa



Por exemplo, em 2013, observamos um pico impressionante de 311% no valor exportado, o maior de toda a série, contrastando com uma queda no preço médio de aproximadamente 17%.

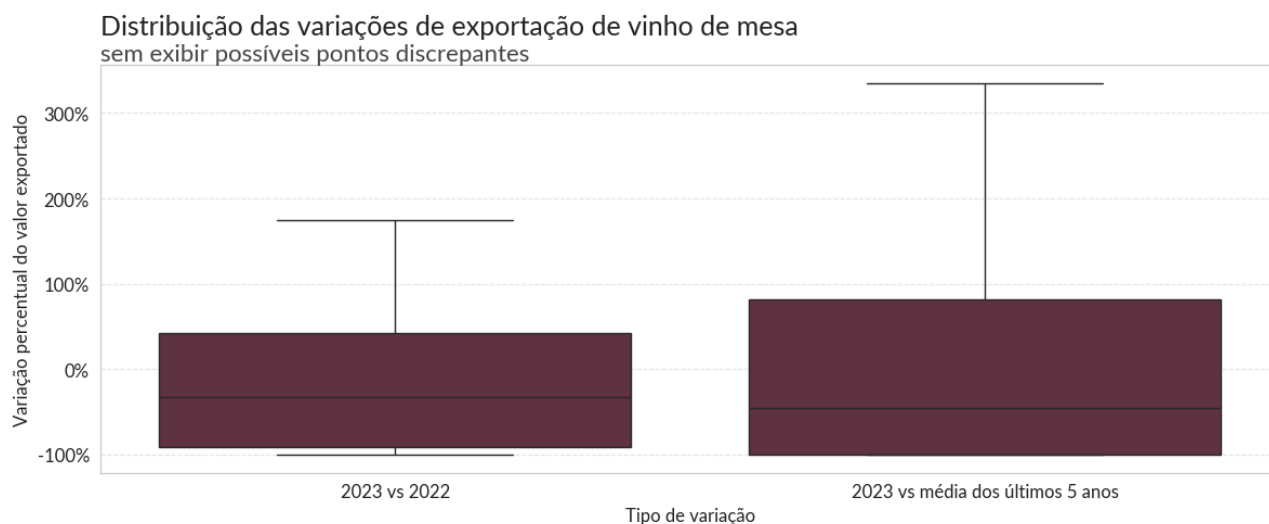
Segundo estudos da Embrapa e da Conab, o aumento extraordinário das exportações neste ano foi impulsionado por políticas públicas voltadas ao escoamento da produção, como o programa *Wine of Brazil*. Essas iniciativas facilitaram a entrada do vinho brasileiro em novos mercados, sendo a Rússia o principal destino naquele ano. O apoio governamental foi decisivo para que volumes expressivos fossem exportados, o que ajuda a explicar esse crescimento fora da curva, mesmo com a queda no preço médio por litro. Em suma, esse crescimento foi impulsionado principalmente por um aumento expressivo na quantidade exportada, e não pela valorização do produto.

Agora, focando no ano mais recente analisado, apesar do valor total exportado em 2023 ter caído quase 19%, o preço médio diminuiu apenas 7%. Com o objetivo de verificar se essa **oscilação negativa recente** foi uma tendência do mercado ou se teve algum país como ofensor, realizamos duas análises com base no valor importado por cada país da base: a primeira contrapondo o crescimento desse valor entre os dois últimos anos do período estudado (2022 e 2023); e a segunda, comparando 2023 com a média dos cinco últimos anos (2018-2022).

Explorando as estatísticas descritivas dessas duas métricas, notamos que o desvio padrão é muito superior à média em ambos os casos. Isso indica que os dados estão altamente dispersos e a presença de valores extremos está distorcendo essa medida central.

Estatística	Variação 2023 vs 2022	Variação 2023 vs média dos últimos 5 anos
média	3.820,11%	440,73%
desvio padrão	29.205,14%	2.454,34%
mínimo	-100,00%	-100,00%
25%	-91,31%	-100,00%
50% (mediana)	-33,14%	-45,34%
75%	42,33%	82,13%
máximo	254.250,00%	23.905,28%

Diante dessa distorção, optamos por focar nas medidas como a mediana e os quartis, que ajudam a entender melhor o comportamento geral da maioria dos países, sem que os casos fora da curva atrapalhem a análise. Por isso, elaboramos dois gráficos do tipo boxplot para visualizar melhor essa distribuição.



Baseado no gráfico acima, observamos que, na comparação entre 2023 e 2022, pelo menos metade dos países diminuiu suas importações de vinho gaúcho, como evidenciado pela mediana negativa. Além disso, houve uma ampla dispersão variando de fortes retrações de compras até crescimentos superiores a 100%.

No segundo boxplot, identificamos que 2023 também teve receitas inferiores à média histórica mas, com uma variabilidade ainda maior: enquanto alguns mercados tiveram quedas expressivas, outros apresentaram crescimentos excepcionais ultrapassando 300% em relação aos últimos 5 anos.

Em ambas as análises, constatamos que há uma heterogeneidade no comportamento de importação deste vinho, com perfis de compra distintos entre os países. Cientes dessa diferença, buscamos distinguir entre mercados fiéis e compras pontuais a partir da criação da métrica de **frequência de compra**, ou seja, se esse país importa o vinho brasileiro com recorrência nos últimos 15 anos. Desse modo, poderemos focar a análise em relacionamentos comerciais duradouros.

Persistência de mercado

Para entender a fidelidade comercial dos países, classificamos sua frequência de compra nos últimos 15 anos em três faixas:

- **Baixa frequência:** 1 a 4 anos
- **Média frequência:** 5 a 9 anos
- **Alta frequência:** 10 a 15 anos

A partir dessa nova métrica, descobrimos que **30 países** da base importam o vinho gaúcho com uma alta recorrência. Dentre eles, apenas **9 países** compraram em todos os anos nos últimos 15 anos: China, EUA, Japão, Paraguai, Reino Unido, República Tcheca, Austrália, Bélgica e Alemanha.

A partir dessas observações, decidimos revisitar o preço médio por litro de vinho exportado. Dessa vez, analisamos o preço médio do litro exportado em 2023 apenas dos países que compraram em todos os anos, nos últimos 15 anos.



Entre esses compradores mais fiéis, a República Tcheca aparece no topo, com o maior valor pago por litro, acima de 8 dólares. Em seguida, vêm Reino Unido, Bélgica e Alemanha, todos com preços médios acima do que a maioria dos países pagou em 2023.

Por outro lado, os países que pagaram menos por litro foram Paraguai e Estados Unidos. Ambos estão no top 5 de países que mais importaram vinho gaúcho em 2023. Isso mostra uma diferença significativa no posicionamento do vinho brasileiro nesses mercados: enquanto alguns países parecem estar dispostos a pagar mais pelo produto, outros provavelmente importam volumes maiores a preços mais baixos, ou negociam vinhos de categorias mais simples.

Classificação dos países por consumo proporcional

Outro elemento que pode afetar o potencial de expansão do vinho gaúcho, é o tamanho do mercado do país importador, ou seja, quantas pessoas podem tomar aquele vinho.

Para levar isso em consideração, exploramos a população dos países em 2023 a partir dos dados disponibilizados pelo Banco Mundial e calculamos a **média de litros por mil habitantes**.

A tabela a seguir apresenta os 10 primeiros países com a maior média de consumo relativo dos últimos 15 anos, considerando apenas mercados com frequência alta de exportação de vinho brasileiro.

País	Média de litros por mil habitantes
Paraguai	300,04
Luxemburgo	5,35
Países Baixos	3,35
Suriname	3,11
Bahamas	2,58
Portugal	2,42
Bélgica	2,26

País	Média de litros por mil habitantes
Hong Kong	1,44
Bolívia	1,21
Reino Unido	1,12

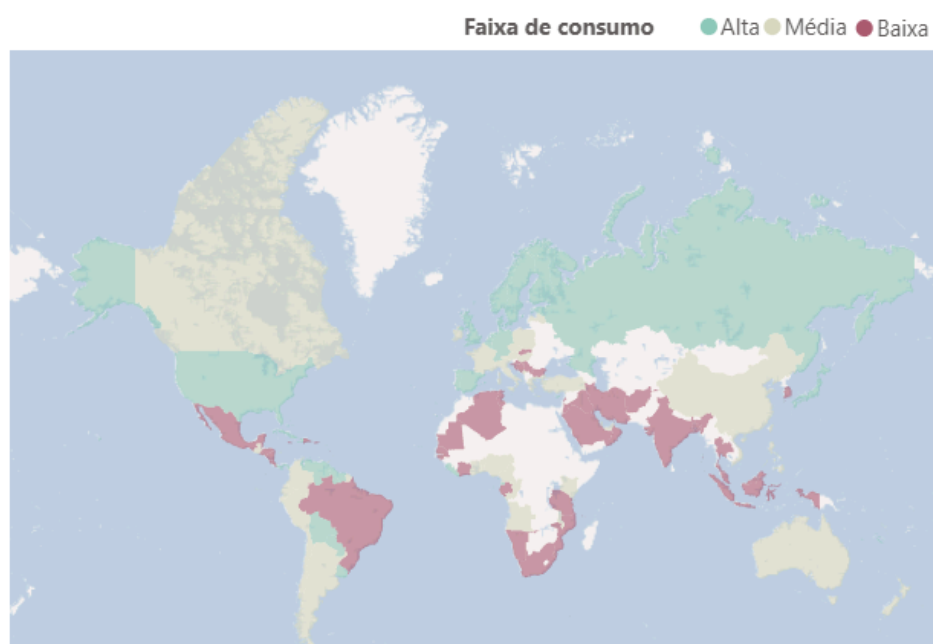
Observamos uma grande dispersão nos dados: enquanto o Paraguai se destaca com mais de 300 litros por mil habitantes, a mediana entre todos os países da base é de apenas 0,077 litro por mil habitantes - o que indica forte assimetria. O desvio padrão também é elevado (27,27), reforçando a presença de valores extremos.

Diante disso, optamos por construir três faixas para categorizar o consumo do vinho baseadas nos percentis da distribuição dessa nova métrica:

- **Baixo consumo:** do menor valor até o 33,3º percentil
- **Médio consumo:** do 33,3º ao 66,6º percentil
- **Alto consumo:** do 66,6º percentil até o maior valor

Para entender como essas faixas estão distribuídas globalmente, construímos um mapa de calor com o consumo proporcional do vinho brasileiro nos últimos 15 anos.

Consumo proporcional do vinho brasileiro nos últimos 15 anos



Ao analisar essas faixas por região, notamos que o consumo do vinho é mais significativo na **Europa** e na **América do Sul** que possuem, em conjunto, 20 países na faixa de alto consumo. Por outro lado, a África e Ásia se concentram na faixa de baixo consumo, com 13 e 15 países, respectivamente.

Tanto a América Central quanto a América do Norte apresentam um perfil distribuído entre as três faixas, enquanto a Oceania tem poucos países na base, mas marca presença nas faixas de média e alta penetração, mostrando que, apesar de ser um mercado menos numeroso, possui consumo proporcional expressivo.

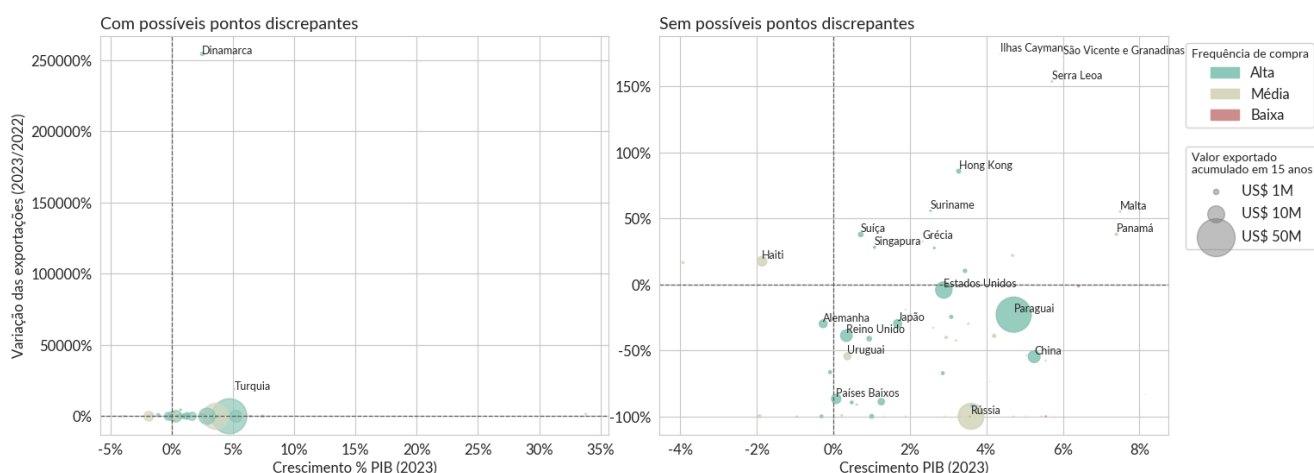
Crescimento econômico dos países importadores

O PIB (Produto Interno Bruto) representa o valor total de tudo o que é produzido dentro de um país em um determinado período. Ele serve como um termômetro da economia, mostrando se ela está crescendo, estagnada ou em retração, e ajuda a entender o nível de atividade econômica e o bem-estar financeiro da população.

Observar o **crescimento do PIB** permite entender quais países estão em fase de desenvolvimento econômico e, portanto, mais propensos a aumentar o consumo de produtos como o vinho. Economias em expansão costumam oferecer boas oportunidades para ampliar as exportações, já que o aumento da renda favorece o acesso a itens de maior valor agregado e abre espaço para conquistar novos consumidores.

Neste estudo, utilizamos os dados do Banco Mundial sobre a variação anual do PIB em 2023, considerando o percentual de crescimento em relação ao ano anterior. A partir desses dados, comparamos o desempenho econômico dos países com a variação nas exportações de vinho brasileiro no mesmo período.

Crescimento do PIB x Crescimento das exportações em 2023



Desenvolvemos um gráfico de dispersão com duas versões: à esquerda, todos os países analisados; à direita, os dados filtrados, sem os pontos com variações extremas, para facilitar a leitura.

O quadrante superior direito reúne países com crescimento econômico e aumento nas importações, como, por exemplo, Hong Kong, Suriname, Serra Leoa, Bahamas e Panamá. Esses são mercados que podem ter bom **potencial de expansão**.

O quadrante superior esquerdo, onde há retração do PIB, mas crescimento das importações, traz países como Haiti e Luxemburgo. Esses casos exigem atenção, pois o aumento nas compras pode não se sustentar no médio prazo, considerando a **instabilidade econômica**.

No quadrante inferior esquerdo, estão os países com queda tanto nas exportações quanto no PIB. Por isso, países como República Tcheca (ainda que tenha preço médio alto e boa frequência de compra) e Cuba tendem a **não ser prioridades no curto prazo**.

Já o quadrante inferior direito mostra países com economias em crescimento, mas com queda nas importações. Paraguai, Estados Unidos, China, Reino Unido e Japão se destacam nesse grupo, pois tem bom valor acumulado nos últimos 15 anos. Isso indica que há a necessidade de ações comerciais específicas para **reverter essa tendência de perda de espaço** mesmo em mercados economicamente favoráveis.

Segmentação de perfil

A partir das métricas construídas anteriormente, filtramos a base da Vitibrasil e realizamos a segmentação dos países em três perfis estratégicos: **mercado fiel**, **mercado com potencial de expansão** e **mercado oportunista**. Essa classificação considera o volume e valor das exportações dos últimos 15 anos, a frequência de compra, o preço médio por litro, a variação das compras em 2023 e o crescimento do PIB dos países importadores.

Mercado fiel

Como **mercado fiel**, consideramos os países com **alto consumo, alta frequência de compra e com volume exportado acima da média nos últimos 15 anos**. São mercados consolidados, que representam uma parcela significativa das vendas. O desafio nesse contexto é sustentar a demanda, melhorar o preço médio por litro e evitar quedas acentuadas na quantidade comprada.

Na tabela abaixo, listamos os países que se encaixam nesse perfil:

País	Preço médio	Frequência de compra (anos)	Média de litros por mil habitantes	Variação 2023 vs 2022	Variação 2023 vs média dos últimos 5 anos	Crescimento PIB 2023
Paraguai	US\$ 1,39	15/15	300,05	-22,90%	0,11%	4,71%

País	Preço médio	Frequência de compra (anos)	Média de litros por mil habitantes	Variação 2023 vs 2022	Variação 2023 vs média dos últimos 5 anos	Crescimento PIB 2023
Estados Unidos	US\$ 2,78	15/15	0,67	-4,20%	-8,63%	2,89%
Reino Unido	US\$ 4,03	15/15	1,12	-38,80%	-33,41%	0,34%
Países Baixos	US\$ 3,36	14/15	3,35	-86,69%	-89,84%	0,07%
Japão	US\$ 2,32	15/15	0,52	-29,71%	-36,64%	1,68%
Alemanha	US\$ 3,31	15/15	0,52	-29,79%	15,64%	-0,27%

Na liderança, o **Paraguai** responde por 37% do valor e da quantidade exportada nos últimos 15 anos, mas teve queda de -22,89% nas importações em 2023. Apesar disso, mantém PIB em crescimento, o que pode abrir espaço para recuperação.

Os **Estados Unidos** representam 8,13% do valor total exportado nos últimos 15 anos, com um preço médio mais alto que o Paraguai e uma queda moderada nas compras (-4,2%) se comparado a 2022.

Reino Unido, Países Baixos, Japão e Alemanha exportam por volta de 1% do volume total, mas com bom preço médio (entre US\$ 2,32 e US\$ 4,03). Também tiveram queda nas importações em 2023, o que demanda atenção estratégica para manter esses mercados.

Mercado com potencial de expansão

Como **mercado com potencial de expansão**, consideramos os países onde o vinho gaúcho tem **alto consumo, alta frequência de compra e volume exportado ainda abaixo da média**. Além disso, apresentam **variação positiva recente tanto da importação de vinho brasileiro quanto do PIB**.

Assim, chegamos a uma lista de sete países relevantes, mas com potencial de aumento de vendas.

País	Preço médio	Frequência de compra (anos)	Média de litros por mil habitantes	Variação 2023 vs 2022	Variação 2023 vs média dos últimos 5 anos	Crescimento PIB 2023
Portugal	US\$ 1,51	12/15	2,42	508,31%	17,86%	2,53%
Hong Kong	US\$ 3,14	14/15	1,44	85,84%	75,79%	3,28%
Suriname	US\$ 1,71	14/15	3,11	55,80%	41,01%	2,54%
Suíça	US\$ 7,12	13/15	0,76	37,87%	36,49%	0,72%
Singapura	US\$ 3,46	14/15	0,44	28,17%	35,96%	1,08%
Bahamas	US\$ 5,44	10/15	2,58	27,64%	72,21%	2,64%
Bolívia	US\$ 1,45	14/15	1,21	-24,61%	101,37%	3,08%

Nesses casos, **Portugal** e **Hong Kong** demonstram sinais consistentes de crescimento, com aumentos de +508% e +85,8%, respectivamente, e PIB acima de 2,5%.

Suriname, Suíça, Singapura e Bahamas também tiveram crescimento relevante na importação, com destaque para a Suíça, que registra o maior preço médio da lista: US\$ 7,12 por litro.

A **Bolívia** aparece como exceção com queda recente (-24,6%), mas variação positiva expressiva na média dos últimos cinco anos (+101,3%) e PIB em alta, o que a mantém na categoria de expansão. Além disso, sua proximidade com o Rio Grande do Sul pode ser uma vantagem na hora do transporte da mercadoria.

Mercado oportunista

Por fim, como **mercado oportunista** consideramos os países com **baixa ou média frequência de vendas**, mas com **volume acima da média**. Isso indica que, em algum momento, esses mercados fizeram uma compra volumosa, mas sem recorrência.

País	Preço médio	Frequência de compra (anos)	Média de litros por mil habitantes	Variação 2023 vs 2022	Variação 2023 vs média dos últimos 5 anos	Crescimento PIB 2023
Rússia	US\$ 0,71	8/15	15,21	-100,00%	-100,00%	3,60%
Espanha	US\$ 1,91	7/15	2,74	-	1028,06%	2,68%
Haiti	US\$ 1,36	8/15	13,47	17,63%	60,44%	-1,86%
Uruguai	US\$ 1,50	9/15	22,01	-54,45%	55,88%	0,37%

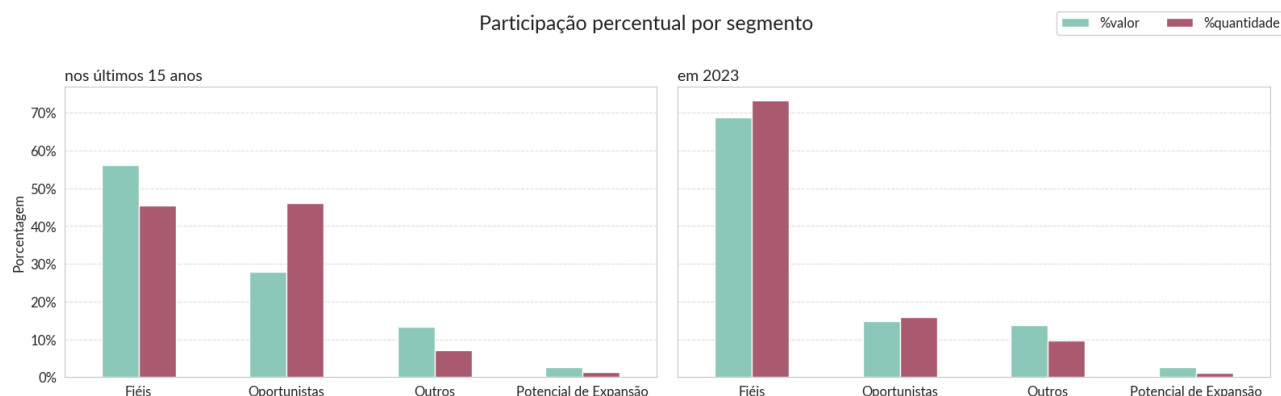
O principal exemplo é a **Rússia**, que representa 39,5% da quantidade total exportada nos últimos 15 anos, mas com preço médio muito baixo e sem importações no último ano. A **Espanha** teve um pico de compra em 2013, mas não exportou muito desde então. Inclusive, nem chegou a comprar vinhos gaúchos em 2021 e 2022.

O **Haiti** destaca-se por ter iniciado as importações apenas em 2018 e apresenta crescimento recente (+17,6% em 2023 e +60,4% na média de cinco anos). Caso mantenha esse ritmo, pode evoluir para um mercado fiel dentro de alguns anos.

Por fim o **Uruguai** apresentou forte queda em 2023 (-54,4%), mas variação positiva nos últimos anos, o que o mantém como um mercado instável, porém ativo.

Participação percentual de cada segmento no total exportado

Por fim, para entender a saúde do portfólio de clientes do vinho gaúcho, realizamos a contagem dos países clientes já classificados em Fiel, Oportunista, Potencial de Expansão e aqueles que não estiveram nessas lista, como Outros, com base em seu comportamento de compra nos últimos 15 anos e em 2023.



Com isso, entendemos que, **historicamente**, os mercados fiéis **concentram a maior parte do valor exportado** (cerca de 56%), mesmo adquirindo menos volume do que os oportunistas. Isso indica uma disposição maior para pagar por litro, o que torna esse grupo altamente estratégico. Já os oportunistas têm uma proporção de volume igual à dos fiéis, mas gastam bem menos. Isso significa que países com esse perfil têm uma menor previsibilidade em relação às exportações.

E, em 2023, no último ano de análise, o cenário se intensifica: os **fiéis ampliam ainda mais sua relevância**, passando a representar quase 70% tanto do valor quanto da quantidade exportada. Já os **oportunistas recuam nos dois indicadores**.

A participação dos países com potencial de expansão ainda é pequena, tanto no histórico quanto no último ano, mas esses mercados merecem atenção especial, pois combinam **crescimento recente na importação de vinho e na economia interna**.

Conclusão

Ao longo dessa análise, exploramos o comportamento das **exportações de vinho de mesa do estado do Rio Grande do Sul nos últimos 15 anos** (2009 a 2013). A partir dos dados de exportação de vinho dessa região, extraídos do portal da Vitibrasil da Embrapa, e com apoio das bases do Banco Mundial que contém informações sobre a população e a variação anual de PIB e da Organização Internacional da Vinha e do Vinho que informa os números globais de produção e exportação de vinhos, buscamos descobrir quais são os destinos consolidados e as possibilidades de expansão para quem deseja exportar vinhos gaúchos.

Para isso, desenvolvemos três métricas principais: **frequência de compra**, que avalia a regularidade de importação ao longo dos anos; **consumo proporcional**, que mostra a média de litros de vinho de mesa consumido a cada mil habitantes; e **variação percentual recente**, comparando o desempenho de 2023 com 2022 e com a média dos últimos cinco anos.

Com base nesse conjunto de indicadores, os países foram organizados em três perfis estratégicos: **fiel, oportunista e potencial de expansão**.

Os mercados fiéis são aqueles com alto consumo, regularidade nas compras e volumes acima da média. Esse grupo é composto por **Paraguai, Estados Unidos, Reino Unido, Países Baixos, Japão e Alemanha**. O ideal é fortalecer estratégias de fidelização e desenvolver ações que melhorem o preço médio por litro, uma vez que a maioria apresenta variações negativas recentes na compra de vinhos gaúchos.

Em um segundo grupo, identificamos os mercados com potencial de expansão, onde há consumo relevante, frequência de compra consistente, crescimento positivo nas importações e indicadores econômicos favoráveis. Esse perfil inclui **Portugal, Hong Kong, Suriname, Suíça, Singapura, Bahamas e Bolívia**. São países que podem se tornar estratégicos se forem bem trabalhados comercialmente.

Por fim, os mercados oportunistas são aqueles que concentram volumes acima da média, mas sem constância nas compras. A lista é composta por **Rússia, Espanha, Haiti e Uruguai**. Esses casos exigem monitoramento específico, pois podem indicar tanto oportunidades pontuais como potenciais mercados a serem conquistados.

Como ponto de atenção para planejamentos futuros, ressaltamos que em dezembro de 2024 foi assinado um acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, o que dá ao Brasil uma ótima oportunidade de **expandir suas exportações de vinho**. Isso porque a eliminação gradual de tarifas promete facilitar o acesso ao mercado europeu, favorecendo produtores nacionais que investirem em qualidade e diferenciação. Embora o setor enfrente o desafio de competir com os tradicionais vinhos europeus também no mercado interno, o acordo representa uma oportunidade concreta de posicionar o vinho brasileiro internacionalmente, valorizando sua identidade, origem e potencial de crescimento.

Referências

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Boletim de Mercado do Vinho**. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: 26 maio 2025.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Comunicado Técnico: Vitivinicultura Brasileira: Produção e Exportação**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/>>. Acesso em: 26 maio 2025.

INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE. **Database OIV**. Disponível em: <<https://www.oiv.int/what-we-do/data-discovery-report?oiv>>. Acesso em: 30 abril 2025.

INTERNATIONAL ORGANISATION OF VINE AND WINE. **In 2023, world wine production is expected to be the smallest in the last 60 years**. Disponível em: <<https://www.oiv.int/index.php/press/2023-world-wine-production-expected-be-smallest-last-60-years>>. Acesso em: 27 maio 2025.

MELLO, L. M. R; MACHADO, C. A. E. **Banco de dados de uva, vinho e derivados**. Disponível em: <http://vitibrasil.cnpuv.embrapa.br/index.php?opcao=opt_01>. Acesso em: 23 abril 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. **Safra de uvas teve queda de 26,58% em 2024 no Rio Grande do Sul. Porto Alegre**. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/safra-de-uvas-teve-queda-de-26-58-em-2024-no-rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 27 maio 2025.

ROSA, Bruno; NETO, João Sorima. O acordo Mercosul-UE é bom para a produção nacional de vinhos? *Época*, Rio de Janeiro, 11 jul. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/epoca/brasil/o-acordo-mercosul-ue-bom-para-producao-nacional-de-vinhos-23799122>>. Acesso em: 29 maio 2025.

WORLD BANK GROUP. **GPD Growth (annual %)**. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG>>. Acesso em: 20 maio 2025.

WORLD BANK GROUP. **Total Population**. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>>. Acesso em: 06 maio 2025.